

Panque

PANQUE, orago Santa Eulália, era uma abadia da apresentação da Mitra.

Panque é provavelmente genitivo dum nome gótico *Pancus*, diz o P.^o António Gomes Pereira no seu livro «Tradições Populares».

Nas Inquirições de D. Afonso III de 1258 se diz: *In Judicato de Aguiar*. Item, *in parrochia Sancte Ovaye de Paanqui*, «que el Rey non est padrom. Item, in ista parrochia ha una ermida, per nome Sancta Eufemia, et est el Rey padrom de meya. Item, dixerunt que in esta ermida ha el Rey uno casal. . .

Item, *ha* y el Rey una quintana que chamam Parada, et *ha* y el Rey l casal.

Et o Mayordomo d'el Rey inchouve y o ganado: et intercamb y os presos, et o omem que o tronco teiver fila ao preso a melior vestidura que li achar por carceragem.

Et os omees desta collatione pectam voz et caomia ai Rey, se a fazem: et vam in anuduva et a torviscada (1) et ao Castello.

(1) *Torviscada*, antigamente usavam dum meio para pescar que hoje é proibido por lei: lançavam trovisco nas águas de um rio para melhor agarrarem o peixe.

Et os omees que morarem in esses davanditos casaes regaengos, cada que os el Rey deita fora, am lis de partir per meyo a nacenza et a crescenza de quanto y guaanar: et dam loitosa ai Rey».

A antiga igreja paroquial de Panque, segundo se depreende do que li e ouvi, era no *Passal*, em frente à actual Residência Paroquial desta freguesia.

Devia ter sido aqui por lhe ficar perto a Residência e por ser este sítio o centro da freguesia de Panque.

Caindo em ruínas foi reduzida a uma ermida, que continuou sob a mesma invocação de Santa Ovaya.

Pelo Censo da População de 1527 se vê que estas duas freguesias, Santa Ovaya de Paneque e São Martinho de Mondim, ambas do *Julgado de Aguiar*, conservavam a sua independência.

O Tombo, porém, da paroquial igreja de São Martinho de Mondim e sua anexa Santa Ovaya e *agora é ermida* e das terras e propriedades a ela pertencente, feito aos 29 de Setembro de 1587, cuja certidão existe no arquivo da Junta de Freguesia de Panque e Mondim, diz: «Na freguesia de São Martinho da igreja nova de Mondim e assento da ermida de Santa Ovaya de Panque ». . .

Sabemos, pois, que em 1587 a freguesia de Panque estava já anexa à de Mondim e que a Igreja Paroquial de Panque estava então reduzida a uma ermida, da invocação de Santa Ovaya, a qual, por aquele Tombo, se localiza em frente à residência paroquial.

Nos fins do século XVII ou princípios do século XVIII, foi construído o actual templo da *Igreja Paroquial* de Panque, nos limites das duas freguesias, passando então a ser matriz de Panque e Mondim.

Este templo é baixo, sobre o comprido, e está no centro de um adro cercado por parede com quatro entradas-

Na sua frontaria, terminada em um ângulo, por cima de um pórtico de estilo renascença, abre-se uma pequena rosácea.

Ao lado esquerdo foi construída a sacristia e por trás da capela-mor uma bem proporcionada torre para os sinos com seu relógio.

Dentro, a capela-mor é forrada a madeira pintada, tendo ao centro as imagens de Santa Eulália e São Martinho, padroeiros respectivamente de Panque e Mondim. O retábulo do seu altar é em talha simples.

O corpo da igreja é também forrado a madeira pintada e tem dois altares laterais, no mesmo gosto do altar--mor, e do lado da epístola um oratório grande metido na parede.

No pavimento da igreja, em frente a este oratório, abriram uma campa que contém uma urna com tampa de vidro e em que se vê a múmia ou esqueleto, que dizem ser de Francisco da Cega, de Mondim, conservado em cheiro de santidade. Segundo a crença do povo, este corpo santo tem obrado muitos milagres.

Esta igreja tem púlpito, coro e baptistério com pia em granito gomada.

O Cruzeiro Paroquial ergue-se no adro, em frente à igreja. É pequeno, de coluna rectangular e com capitel jónico, sem data nem inscrição.

O Cemitério Paroquial foi construído por trás da capela-mor da igreja, separado desta apenas pelo adro, e tem sobre o seu portão a data 1880.

A Residência Paroquial fica muito longe da actual igreja, junto ao sítio onde esteve a primitiva matriz de Panque. É um casarão com grandes salas, sem conforto porém algum.

Na verga da porta de entrada, junta ao portal fronho, lê-se a data 1698.

Esta data é com certeza de reconstrução ou acréscimo, pois a residência paroquial já era no mesmo sítio em 1587, segundo se vê do citado Tombo de Mondim.

No alpendre térreo de entrada "para a casa vê-se um pequeno fontenário, em que a água sai pela boca de uma carranca e vem de um pequeno tanque, e pia em pedra que fica junto ao portal do quinteiro.

Nesta freguesia há as seguintes capelas:

A Capela de Santa Eulália, no Passal, em frente à Residência Paroquial, está quase em ruínas e fora do culto.

O actual edifício da capela de Santa Eulália, por exíguo e diminuto, nunca poderia ter sido igreja paroquial.

Arruinado ou demolido o antigo edifício da igreja paroquial de Panque, foi construído antes de 1587 o edifício da ermida de Santa Ovaya. Fica junto à grande eira de pedra com a porta virada à residência paroquial.

Esta capelinha foi forrada modernamente a madeira e o retábulo do seu altar é em talha já bastante carcomida. Em um florão, por cima do camarim central, tem gravada a data 1773.

Ao lado direito desta capela, junto à eira e a um espigueiro, está encostada a este uma pia em granito muito antiga, com pé perfurado, que parece ser antigo baptistério.

A Capela de Santa Ana, vulgarmente conhecida por *Capela dos Meireles*, ergue-se junto à casa do Snr. Miranda.

É pequena e da sua porta gradeada vê-se no pavimento uma sepultura rasa, na tampa da qual tem uma inscrição cuja cópia não pude obter.

Há as *Alminhas do Fulão* e os restos de um *Calvário*, cujas cruzes ladeavam um caminho desde a ponte de Mondim e naquela freguesia, das quais apenas existe uma intacta.

A freguesia de Panque e Mondim é sita em terreno acidentado, nas margens do rio Neiva, que as separa, ficando Panque na margem direita e Mondim na esquerda, e confronta pelo norte com a de Ardegão e a de S. Julião de Freixo, do concelho de Ponte do Lima; pelo nascente com a de Sandiães do mesmo concelho; pelo sul com a de S. Pedro de Alvito e Ginzo e pelo poente com a de Cossourado.

Tem as seguintes fontes públicas: a de Baixo, a de Campilhos, as das Fontainhas, a do Corgo e a de Cutome (em Panque) e a de Tregido, a de Ansar, a de Santomil, a da Agra boa, a da Coriga, a da Cachada, a Fonte velha e a dos Galos (em Mondim).

Sobre o rio Neiva, a ligar estas duas freguesias, existem as pontes do Barreiro, a de Mondim e a do Falcão, além de várias passagens e pontelhas de madeira.

Não é servida esta freguesia por estrada alguma; para ali se chegar é preciso calcurriar ínvios caminhos na distância de muitos quilómetros.

A aspiração dos povos desta região *é a* construção de uma estrada desta freguesia pela de Cossourado, que a ligasse com a Estação dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, no Tamel.

A aspiração é justa e modesta, mas dizem por aqui que para ela se realizar era preciso que um homem importante, um *político*, assentasse arraiais nesta freguesia, comprando uma quinta, o que não será provável, visto os *políticos só* virem aqui para pedirem votos, no tempo em que se *pediam votos*, na ocasião de eleições.

A população de Panque e Mondim era no século XVI, em Panque, de 18 moradores, e em Mondim era de 30 moradores; no século XVII, em Panque, era de 26 vizinhos e em Mondim era de 50 vizinhos; no século XVIII, em Panque, era de 26 fogos, e em Mondim era de 61 fogos; no sé-

culo XIX a população das duas freguesias era de 699 habitantes e actualmente é de 554 habitantes, sendo 234 varões e 320 fêmeas, sabendo ler 98 homens e 37 mulheres, havendo pois 419 analfabetos.

Esta população está distribuída pêlos seguintes lugares habitados: Igreja, Carvalhaes, Pena, Soutelo, Cruzes, Agra boa, Eiras, Figueiras, Casainho, Fulão, Bailosa, Lorigo, Santomil, Ansar, Armamil, Sandiães e Pernis.

Havia uns lugares meeiros com a freguesia de Sandiães, do concelho de Ponte do Lima, os quais há uns doze anos pouco mais ou menos passaram para aquela freguesia, ficando porém civilmente a pertencer a Panque.

As casas mais importantes desta freguesia são: a da Eira, a da Brasileira, a do Barrosa, a do Rosa, a do Araújo e a do Lima.

Tem uma loja de comércio, Caixa do Correio e Escola Oficial mista de um lugar, que funciona em edifício arrendado.

A sua indústria exerce-se principalmente em várias moendas e engenhos de serrar, no rio Neiva, e dois lagares de azeite.

Civil e eclesiàsticamente está anexa à freguesia de Panque a de Mondim, formando hoje uma só freguesia com a denominação de Panque e Mondim.

Mondim

Mondim, orago São Martinho, era uma abadia da apresentação do Arcebispo de Braga.

Mondim deriva do genitivo *Mondim* do nome próprio gótico *Mondinus*.

Esta freguesia vem nas Inquirições de 1220 com a designação «De Sancto Martino de Mondini», de Terra de Aguiar de Ripa Limia.

Nelas se diz: «que habet ibi Rex 2 casalia, et dant de renda, sive habeant sive non, 3 modios et 5 taligas panis per mensuram de pia de Bracara».

Menciona ainda vários foros, fala no Bacelo e na Devesa de Ramir e diz mais: «Et est ibi unum palaciam, et est inde medietas regalenga».

Fala ainda em vários foros e refere-se à herdade de Cacavelos e à de Carvalido e por fim diz: «Homo qui tenuerit casale de Palatio debet esse servicialis».

O rei não é o padroeiro e esta freguesia tem sesmarias.

Nas Inquirições de 1258 se diz: *in Judicato de Aguiar*, Item, *in parrochia Sancti Martini de Mondim* «que el Rey est cum cabaleiros padron in meya de ista ecclesia, et homines de collatione patrones in alia meya».

Fala de herdade de Cacavelos, Carvaledo e duma seara na Vila donega.

«Et *ha* el Rey a quarta da devesa de Ramir, et est y uno palácio que est a meyadade regaengo. Et todo isto devandito da o Mayordomo dei Rey por sua offretiom a quem li mais dá, excepto a ecclesia. Et os omees desta collatione vam in anuduva et ao Castello. Et o ornem que teiver o casal de Palacio deve a seer servizal ».

Em 29 de Setembro de 1587 fez-se Tombo da paroquial igreja nova de São Martinho de Mondim e sua anexa Santa Ovaya e agora é ermida e das terras e propriedades a ela pertencentes, como se vê da certidão requerida por Domingos José de Barros Araújo, «abade da paroquial igreja de Santa Eulália de Panque e São Martinho de Mondim» e passada na Câmara Eclesiástica de Braga aos 28 de Maio de 1812.

Quando se fez o Tombo, 1587, estava a freguesia de Panque unida à de Mondim, como dele se depreende, e quando se passou a certidão, 1812, já esta estava anexa àquela.

Com a edificação da actual igreja de Panque, passaram-se a celebrar os actos religiosos ali e deveria ser então que se deu a anexação de Mondim a Panque.

Naquele Tombo de 1587 fala-se de *igreja velha* e de *igreja nova* de São Martinho de Mondim.

Da pequenina e velhíssima igreja de São Martinho de Mondim, talvez *a nova* do Tombo de 1587, apenas existem as ruínas

Na sua humilde frontaria ainda se vê o pórtico em arco românico e restos de paredes sustentadas pelas eras protectoras.

No sítio do costume está desmantelada a pia baptismal em granito lavrado e do outro lado um mealheiro de pedra com portas de ferro carcomidas.

Na capela-mor, do lado da epístola, vê-se um galheteiro de pedra metido na parede e restos de uma fresta.

No adro está abandonada uma tampa tumular com singelos ornatos e ao fundo, por trás da capela-mor, outra tampa de sepultura com caracteres ilegíveis.

Esta igreja, hoje conhecida por *Igreja Velha*, estava situada em sítio alto, descendo até ao vale os terrenos de lavradio aos socalcos.

Ao sul estende-se o grande *passal* de Mondim, por uma quebrada entre os montes do Ladrão e o Outeiro, ramificações dos altos montes que correm desde o Penedo do Ladrão e separam a bacia orográfica do Cávado da do Neiva.

Corre na tradição que foi enterrado nesta igreja o corpo de uma mulher santa, que fazia muitos milagres e

que o mealheiro, a que atrás me refiro, era destinado a recolher as esmolas que os devotos deixavam.

Aos domingos e dias santos vinha aqui muito povo e ouvia-se frequentemente música e foguetes de promessas que faziam.

Esta devoção durou até 1886. Algumas pessoas ainda hoje, porém, afirmam verem descer em certas noites uma estrela dos céus sobre a igreja velha e que ao passarem por ali sentem um cheiro suavíssimo e vêem de noite luzes acesas na pia baptismal.

O que é certo é que ainda às vezes se ouvem foguetes deitados na igreja velha de Mondim por pessoas que ali vão em romagem à *santa*; são os últimos abencerragens desta crença popular.

Fecham ao sul o horizonte desta freguesia os altos montes de Gens e de Louzado.

Nestes montes existem ainda vestígios da fixação de povos antigos aqui, principalmente dos romanos, aos quais já se referiu Contador d'Argote.